

Minas Gerais

RAÍZES DE ESPERANÇA: A JORNADA DE UM CASAL SONHADOR



Maria Floraci Lopes de Oliveira, mais conhecida como Cissa, tem 59 anos e nasceu na comunidade do Barreiro, no município de Turmalina, interior de Minas Gerais. Ela deixou o campo ainda jovem, em busca de novas oportunidades. Em suas andanças, fixou residência em Campinas, no interior de São Paulo, onde encontrou na confeitaria uma paixão e profissão, que exerce com carinho e dedicação.

Foi em Campinas, no ano de 1992, que conheceu Valmir Jorge Destefani, hoje com 65 anos. Descendente de italianos e alemães, Valmir trabalhou por 47 anos na indústria metalúrgica. Juntos, Cissa e Valmir construíram uma vida sólida, criaram seus filhos e enfrentaram os desafios da vida urbana com coragem e união.

Com a aposentadoria de Valmir e os filhos já crescidos, o casal começou a projetar uma vida mais tranquila, mais próxima da natureza e das origens de Cissa. Em 2017, decidiram retornar ao Barreiro, terra natal dela. Encontraram um cenário simples e desafiador. *“Era um terraço batido, onde ficava gado. Viemos com a cara e com a coragem. Queríamos plantar tudo, mas nada ia para frente”,* relembra Valmir.

Apesar de amigos e conhecidos inicialmente demonstrarem descrença, Valmir manteve-se firme. *“Quando me aposentei, me perguntaram: ‘O que você vai fazer no interior? Você não vai aguentar.’ E eu disse: ‘Vou tentar!’”,* conta ele com orgulho.

O sonho de qualidade de vida veio acompanhado de obstáculos. A falta de água tratada, a distância de centros urbanos, a saudade da igreja, da comida e, principalmente, da família pesaram nos primeiros tempos. *“A água era suja, sem tratamento, e ainda tínhamos que economizar. Teve dia em que olhamos para a água e eu disse: ‘Não tenho coragem de tomar banho com isso’”,* lembra Cissa.

Foi em 2021, por meio de seu primo Denilson, que o casal conheceu o Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica (CAV). A partir de uma visita técnica à propriedade, iniciou-se uma importante parceria.

“A terra estava triste de ver, pobre mesmo. A gente não tinha muito conhecimento, e eles nos orientaram. Foi aí que começou tudo”, conta Cissa.

A colaboração com o CAV transformou a propriedade, melhorando a qualidade da terra com novas práticas de manejo. Por meio do Fundo Rotativo Solidário, linha de crédito disponibilizada pela instituição, o casal construiu, em 2024, uma cisterna de placas com capacidade para 52 mil litros, hoje, o principal reservatório da família.

“Aprendi com José Murilo, técnico do CAV, que eu não podia fazer chover, mas podia aprender a fazer água. A água que temos hoje supre nossas necessidades”, relata Cissa, emocionada.

Com apoio técnico, acesso a crédito e muita disposição, Cissa e Valmir conquistaram dignidade e segurança hídrica. No mesmo ano, deram mais um passo importante ao conquistar o selo de certificação orgânica, que comprova o uso de práticas agroecológicas e a ausência de produtos químicos. O que começou como um projeto de subsistência se transformou em um empreendimento sustentável.

“Queríamos apenas produzir para nosso consumo, mas deu tanta fruta que eu pensava: ‘E agora? O que vamos fazer com tudo isso?’ E eu gosto muito de fazer doces... está no meu sangue! Minha mãe era a melhor doceira da região.” A fartura impulsionou a criatividade: surgiram geleias, doces, compotas, polpas, bananas desidratadas, produtos que logo conquistaram o paladar de muitos.



Valmir e Cissa no quintal produtivo



Produção de doce de laranja



**Intercâmbio com mulheres -
processamento de alimentos**

Em homenagem ao pai de Cissa, batizaram a propriedade de Estância Oliveira, hoje também marca registrada dos produtos que saem da chácara. O lugar é um verdadeiro mosaico de diversidade. Entre os cultivos estão: amora, goiaba, acerola, graviola, pitanga, pitaya, mamão e banana. Na horta, colhem cenoura, beterraba, almeirão, rabanete, couve, brócolis, escarola, coentro, salsinha, cebolinha, mostarda, rúcula, entre outras.

“A vantagem de tudo isso é que tem uns três anos que não compramos verduras. Eu sempre digo: a gente planta sementes para vender saúde”, conta Cissa, com um sorriso no rosto.

A comercialização dos produtos é feita pelas redes sociais (@estanciaoliveiraturmalina), WhatsApp (38) 99262-3000 e na feira da comunidade, realizada aos domingos às margens da BR-367, sob organização do Conselho Comunitário de Desenvolvimento Rural do Barreiro (CCDRB). Valmir também atua no conselho como tesoureiro, contribuindo ativamente para o fortalecimento da organização local.

Os produtos ganharam fama e hoje circulam em diversos municípios, conquistando clientes fiéis graças à qualidade e ao cuidado na produção. A cada colheita, novos sonhos florescem. “A melhoria é constante. Queremos cercar a propriedade com telas. Nosso objetivo para este ano é comprar um freezer, porque o que temos é pequeno. Vamos identificando os desafios e buscando soluções. Sempre aprimorando”, explica Cissa. Para ela e Valmir, mais do que produzir alimentos, trata-se de cultivar uma vida com propósito, vínculos e aprendizado. “Vale a pena, mas tem que ter persistência e coragem para trabalhar”, finaliza o casal, com o brilho nos olhos de quem sabe que a terra devolve com generosidade tudo aquilo que é plantado com amor.